

## NARRATIVAS ORAIS EXPERIENCIAIS DE ALUNOS

**Alessandro Eleutério de Oliveira<sup>1</sup>, Dra. Marilda da Silva<sup>2</sup> (orientadora)**

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) /Departamento de Didática, Rodovia Araraquara-Jaú Km1, Bairro dos Machados, CEP: 14.800-901, Araraquara-SP, [academix06@hotmail.com](mailto:academix06@hotmail.com),  
<sup>2</sup> Idem, [Marilda\\_d@hotmail.com](mailto:Marilda_d@hotmail.com)

**Resumo** - Nosso trabalho objetivou investigar as características das narrativas orais de alunos captadas em salas de aula de uma escola do interior paulista. Nesse sentido, utilizamos o referencial teórico do filósofo Walter Benjamin em uma pesquisa qualitativa. Por essa razão, usamos os conceitos de *Erfahrung* (experiência tradicional) e o de *Erlebnis*, (experiência moldada pelo Capitalismo). Verificamos que as narrativas eram formadas dialeticamente por confluências e contradições entre tradição e modernidade.

**Palavras-chave:** Narrativa. Experiência. Walter Benjamin. Educação.

**Área do Conhecimento:** Educação

### Introdução

O trabalho oriundo de uma investigação de mestrado que ora se apresenta surgiu a partir de elucubrações decorrentes de nossa participação em dois projetos distintos de extensão universitária da Faculdade de Ciências e Letras (UNESP) na cidade paulista de Araraquara. O primeiro deles, alcunhado “Voltas e Reviravoltas da Reflexão Filosófica: Café Philo a serviço da construção e do entendimento da cidadania”, sucedeu em parceria com uma escola pública. Objetivou repensar as maneiras se efetivar os estágios nas licenciaturas através de aulas de Filosofia ministradas por um grupo de graduandos de Ciências Sociais em uma turma do segundo ano do Ensino Médio Regular durante o ano letivo de 2000. Já o segundo projeto é denominado Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), existente em sete campi da Unesp desde 2001. Visa alfabetizar jovens e adultos que não fundaram os primeiros anos do ensino fundamental.

Em ambos os casos, notamos que havia certa resistência na participação dos educandos em atividades orais que recorrentemente ocorriam nas aulas, nas quais pedíamos que narrassem as suas experiências de vida, trazendo à tona seu passado, as suas memórias e as suas raízes. Isso levou-nos aos escritos de Walter Benjamin, que foram bastante esclarecedores para um possível entendimento acerca da resistência manifestada pelos educandos - sobretudo os do projeto de filosofia – durante a realização de atividades orais que demandavam a explicitação de suas experiências.

Deve-se aqui entender *experiência (Erfahrung* em alemão) como uma “matéria de tradição tanto

na vida privada quanto na coletiva” (BENJAMIN, 1994, p. 105), inserida em uma temporalidade compartilhada por várias gerações no decorrer do processo histórico. No mundo pré-capitalista, a narração oral da experiência assegurava a transmissão das memórias, palavras e dos costumes, o que por sua vez erigia ao longo dos anos um sentido de historicidade que era apreendido por cada pessoa inserida nas comunidades. Todavia, o advento do Capitalismo subordinou a existência humana à lógica imediatista da maximização do lucro. Tal processo culminou no desenraizamento das referências coletivas, que foram “substituídas no plano psíquico pelos valores individuais e privados” (GAGNEBIN, 1994, p. 59). Como resultado, a *Erfahrung*, conhecimento proveniente do enraizamento, cedeu lugar nas sociedades capitalistas à *Erlebnis*, que seria a “vivência do indivíduo privado, isolado; é a impressão forte, que precisa ser assimilada às pressas, que produz efeitos imediatos” (KONDER, 1989, p.72 apud BIANCHI, 199-?, p.4). Nesse contexto, é salutar acrescentar que a ação da Indústria Cultural (ADORNO, HORKHEIMER, 1985) - ao reforçar a *Erlebnis* por meio do estímulo ao individualismo consumista – tem papel fundamental para a deterioração da *Erfahrung* e o declínio da narração oral tradicional.

Em um mundo balizado pelo avanço inabalável das novas tecnologias - no qual a experiência alicerçada na *Erfahrung* está em decaimento, podemos meditar sobre qual é o papel da escola para o resgate das narrativas orais experienciais. Afinal, a escola é um espaço de transmissão e de recriação do saber humano acumulado ao longo da história da humanidade. Por essa razão, esse estudo almejou entender se

na escola de fato há a possibilidade de as experiências serem intercambiáveis oralmente e que características possuíam as narrativas orais dos alunos que as carregavam em seu cerne.

### Procedimentos metodológicos

Para se atingir o objetivo proposto, optamos pela observação participante em sala de aula registrada em notas de campo. Essa fase da investigação foi iniciada no último bimestre de 2003 e prosseguiu em intervalos cronológicos irregulares nos anos letivos de 2004 e 2005.

A observação foi realizada com duas professoras da disciplina de língua portuguesa em salas de aula do segundo ciclo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio Supletivo de uma escola pública de Araraquara. A eleição da referida disciplina justifica-se por esta ser receptáculo não só dos rudimentos formais do nosso idioma – o que a torna uma “cabeça-ponte” para o ensino em todas as outras disciplinas – como também pelo fato de ser, no domínio das humanidades, a que possui mais horas-aulas no currículo escolar, o que permite maior tempo de convivência com as docentes e com seus alunos. Outrossim, foram observadas aulas de um docente da disciplina de História do Ensino Médio Supletivo dessa escola. Isso permitiu a obtenção de maior riqueza de informações. Mas o principal motivo dessa resolução deveu-se ao fato de que o ensino de História teria a potencialidade de despertar nos educandos a revisão de suas trajetórias de vida, de modo que o passado transformado em experiência pessoal pudesse abrolhar (ou não) em sala de aula com maior facilidade, o que iria ao encontro com a possibilidade de identificação de narrativas orais experienciais segundo os preceitos benjaminianos.

### Resultados

Na busca pela captação dos elementos constituintes de manifestações orais contemporâneas de alunos foram obtidas narrativas de alunos que constituíram amostras de experiências contadas em sala de aula. Nessa comunicação apresentamos três exemplos a partir dos quais obtemos pistas para o entendimento das novas formas de narrativas orais e os tipos de experiências que nelas estão inseridas:

Amostra A: narrativa sobre personagem do folclore brasileiro de uma aluna do Ensino Fundamental – lenda do Saci Pererê – na qual ficaram patentes as relações paradoxais entre os produtos do aparato midiático da Indústria Cultural e a tradição oral decadente e, desse modo, entre a *Erfahrung* e a *Erlebnis*. Isso se

evidenciou pelo fato de a jovem crer que o ser fantástico era oriundo do programa de televisão *Sítio do Pica-Pau Amarelo* e não uma lenda secular.

Amostra B: narrativa de uma educanda do Ensino Fundamental na qual foi percebido que o assunto em questão - os sonhos premonitórios - sempre tem despertado a curiosidade humana, motivo pelo qual a classe, habitualmente bem comportada, se tornou agitada e falante. No relato da jovem, foi possível verificar que o sucinto esboço narrativo continha elementos que dizem respeito a aspectos metafísicos do imaginário humano. Ou seja, se referem ao que há de extraordinário, misterioso, e até mesmo “miraculoso” (BENJAMIN, 1996, p. 203) nas representações que as pessoas criam sobre fatos e situações não explicáveis facilmente pela ciência.

Amostra C: A partir de uma pesquisa feita na Internet sobre uma espécie de lagarto típico do sertão nordestino brasileiro, um estudante do Ensino Fundamental resgatou um fragmento da trajetória da vida de seu avô, migrante que viveu a experiência da seca e teve de se alimentar do referido animal. O interesse do aluno na escolha desse animal para a pesquisa escolar se deu sob a inspiração de um fato vivido por alguém com quem tem estreitos vínculos familiares e que transmitiu ao educando a experiência vivida por meio da palavra falada. Isso foi transmitido ao jovem por meio das palavras faladas de seu avô. Aqui podemos perceber a importância dada pelo adolescente ao seu antepassado – uma figura no qual o educando reconhecia a “autoridade da velhice” no sentido empregado por Benjamin (1996 p.114). Nesse caso, foram percebidos vislumbres da experiência tradicional - *Erfahrung* - transmitida oralmente de um avô para o seu neto. Ironicamente, um típico representante do aparato midiático – a *Internet* – que auxilia a permanência da *Erlebnis* auxiliou o compartilhamento dessa experiência em sala de aula.

### Discussão

É interessante ressaltar que as amostras de narrativas orais de alunos e de alunas observadas em sala de aula que foram apresentadas neste texto, longe de resolverem um problema de dimensões tão colossais como a problemática da narração experiencial na modernidade, ao menos contribui para se pensar na escola como um espaço de trabalho – sobretudo intelectual – onde as possibilidades de encontrarmos a essência das narrativas dos sujeitos atomizados e moldados pela *Erlebnis* são bastante prometedoras. Ora, a escola é uma das guardiãs das Artes, das Ciências e da Literatura, as quais fazem parte do patrimônio cultural

humano. Ressaltamos que a escola é o local no qual o conhecimento historicamente arquitetado é transmitido e reconstruído na medida em que é comunicado pelos mestres aos seus aprendizes. A escola é antes de qualquer coisa, um espaço de diálogo, de conversa, e nesse sentido, de comunicação oral. Todavia, há ainda poucas pesquisas sobre o papel da oralidade na Educação Escolar iluminadas pelo referencial teórico de Walter Benjamin realizadas nos meios acadêmicos brasileiros, o que constitui para nós um fator causador de estranheza. Pensamos que investigar características das narrativas orais dos alunos é importante ao sucesso do processo ensino-aprendizagem, já que isso propicia – por exemplo - a obtenção de um “mapa” das representações não só das experiências de vida de alunos e de alunas, mas também das próprias noções do que é a própria existência social, assim como a apreensão de que tipo de informação tais representações são organizadas (sejam elas oriundas da Indústria Cultural, da família, da religião, etc). Isso poderia contribuir para que o professor trabalhasse o conteúdo, do ponto de vista metodológico, levando em conta o tipo de lógica com a qual o aluno se orienta quando se manifesta sobre a realidade.

### Conclusão

Nesse estudo percebemos que aspectos relacionados ao mundo pré-capitalista ainda sobrevivem nas narrativas dos sujeitos, mesmo que de modo obscuro e descontextualizado. Isso pode ser percebido nas três amostras que contém elementos ligados à tradição oral. Ou seja, há elementos fantásticos como o Saci e os sonhos premonitórios, além da importância da figura de autoridade e experiência encarnada pelo avô de origem rural de um aluno. Elementos esses que compõem as narrativas orais dos educandos, juntamente com as informações despejadas pela Indústria Cultural no mundo contemporâneo. Há a coexistência da tradição e da modernidade (ou pós-modernidade como querem alguns estudiosos), ou ainda, da *Erfahrung* e da *Erlebnis*,

ainda que de modo difuso e estranhamente amalgamado, nas narrativas orais de alunos urbanos que são filhos de uma época em que os sujeitos são atomizados e moldados pela *Erlebnis* são bastante prometedoras. Longe de isso constituir uma conclusão inquestionável, traz à tona uma pista sobre os modos pelos quais as experiências são constituídas e narradas no século XXI.

### Referências

- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985
- BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1996, V. I.
- \_\_\_\_\_. **Obras Escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, V. III.
- BIANCHI, A. Sobre alguns temas em Walter Benjamin. Caderno da UniABC de História, [S.L.], 199-?. Disponível em: [paginas.terra.com.br/educacao/politikon/Benjamin\\_Temas.pdf](http://paginas.terra.com.br/educacao/politikon/Benjamin_Temas.pdf). Acesso em: 23 de setembro de 2004.
- GAGNEBIN, J.M. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.